

Poullain-Majchrzak diz que costumava se censurar, mas depois de ter um filho, ela se sentiu mais livre "para tirar a tampa e soltar". Eu conheço bem essa sensação. Houveram momentos desde que me tornei pai que eu queria ir para a cozinha e gritar. Então, por que não gritar um microfone? A perda de identidade, tempo, sono, vida social pode te fazer zangado, certamente – mas também pode te fazer sentir como se estivesse transbordando de mais criatividade do que você já possuiu antes.

"Depois do parto, há esse sentido de desespero, de certa forma, torno do tempo limitado que você tem para expressar-se", diz Devereux (uma letra pertinente: "Estou uma prisão da minha própria criação / Dei à luz minha menina enquanto treme"). "A escassez de tempo significa que você o valoriza ainda mais. Isso nos focou, nos focou a nossa energia", acrescenta Poullain-Majchrzak. "Você está desesperadamente tentando se salvar, porque está sob o monte de fraldas."

[aplicativo de jogo blaze](#)

Recusando-se a comprar uma visão perfeita da maternidade, as Pushy Pushy Pushy são o oposto do movimento tradwife e sua fixação homem- e baby-making. Primeiro os vi tocar há um ano, outra festa de rua local, e embora se sentisse catártico, também foi muito divertido. Sua presença no palco deve muito ao performance art: um show anterior este ano, a banda montou um Coro Punk Mother Chaos que elas montaram colocando cartazes fora de creches locais (eu não posso dizer o quanto eu amo isso, e o quanto ver um cartaz assim teria se sentido como um salvavidas ao lado de todas as notas para oficinas de desteita e grupos de amamentação).

"Tínhamos pessoas que tinham filhos, que não tinham filhos, que tinham diferentes gêneros", diz Devereux. "Qualquer um que se sinta conectado a esse tipo, sim, a energia primal do parto." Foi um momento poderoso ser juntado no palco. "Eles simplesmente ... não havia rim ou razão. Eles estavam apenas gritando e batendo nos diferentes instrumentos, conforme me lembro. Foi apenas caos." Agora elas querem realizar jams regulares com outras mães.

[roleta do blaze](#)

Como modelo de criatividade materna, as Pushy Pushy Pushy inspiram. Elas reconhecem que você precisa de arte para sobreviver e que persegui-la requer duas condições vitais: o tempo e o espaço sem filhos para escrever e gravar, e o círculo de amigos e familiares que cuidam coletivamente e libertam esse tempo. Deveria ser confortável para qualquer mãe com ambições artísticas que se sinta andando sobre um funil entre o cuidado e a auto-expressão. Elas sonham um dia tocar no Acropolis ("o dia que eu bato menopausa", de acordo com sua música Ciao Darwin), mas seu plano mais imediato é projetar um ônibus turístico amigável para crianças. Será que um dia levará-as a Glastonbury? Elas certamente são pushy o suficiente para chegar lá.

O que está funcionando

Estou desfrutando do vital e meticulosamente pesquisado Mother State: A Political History of Motherhood, de Helen Charman, que além de contar as histórias das mães que lutam pelo cambio nos últimos 50 anos no Reino Unido e na Irlanda faz um caso radical por uma maternidade liberada e coletiva. Eu tenho a sensação de que pode acabar sendo para nossa geração o que Of Woman Born foi para as mulheres dos anos 1970.

O que não está funcionando

Meu menino não está dormindo bem e não tem, realmente, todo o verão. Estou completamente exausta e tentando segurar tudo junto, mas às vezes é muito, muito difícil. Para todos os pais privados de sono lá fora: eu te vejo. Solidariedade. Espero que todos nós descansemos breve.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: joguinho de bater falta

Palavras-chave: **joguinho de bater falta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-20